



Nunca vos direi adeus!

Tinha pensado numa pausa retemperadora para vos confessar quanto sois importantes para mim, crendo ser a voz de muitos dos que convosco privam. Mas quiseram as deusas do destino reservar-me tão-somente um intervalo de desabafo, entre cotações, níveis e atas. Aqui estou! Conheceis-lhe o assobio afinado, o vigor da sua voz de tenor, os arrebatamentos veementes contra as "injustiças", o protesto informado, a anedota pronta.... O nosso engenheiro Brás encerra agora a sua atividade docente. Vai fazer-nos falta!



Providenciava informação pertinente e atualizada sobre as várias componentes da nossa profissão; para mim, nos conselhos de turma, era a voz de "cantar os níveis", a exatidão meticulosa do desenho dos algarismos das antigas tabelas estatísticas; o contador de episódios, que visavam apenas alertar-nos para as vulnerabilidades dos nossos alunos. Olhar atento e observador, mau grado a atitude displicente, eram estas narrativas a prova repetida do seu olhar sensível sobre o outro.

Vai fazer-nos falta! A sua saudação vigorosa e bem-humorada, o toque prestável e afetuoso, a brincadeira malandra e pueril, a abordagem amistosa e frontal, o centro da tertúlia e do riso fácil. A sua aspiração a grandes plateias realizou-se com o público infanto-juvenil com quem ele aprendeu a ser professor. E ser pai e professor, o seu melhor projeto! A nossa escola será sempre para ti, o espaço do encontro e da partilha! Aguardamos-te! Ela passou por aqui, viveu aqui, compadeceu-se de todos, riu-se dela, dos outros e com os outros. Caprichosa, alma de artista, talhava a frase certa para seduzir plateias. Professora atriz, a nossa Mena vai sair de cena! O corre-corre confrangedor de aula vai, aula foi, deixará de ritmar-lhe os dias, mas as palavras continuarão a fluir-lhe das canetas de cores berrantes e naquela caligrafia bem desenhada, vibrante e alegre como ela,



encherá páginas de cadernos de folhas rosa ou laranja, com histórias para encantar meninos e emocionar adultos.

Com ela, partilhei rotinas e confidências e aquela doce loucura de preparar, anualmente, de há quinze anos para cá, espetáculos de teatro para fazer desabrochar crianças e ensinar a brincar. Neste último 28 de maio, do meu lugar da régie, confessei-lhe, no fim de mais uma estreia, estas palavras que vos deixo e que sei, serão também o sentir de muitos dos seus colegas amigos: "Chegámos ao fim deste evento e desta etapa. Eu continuarei a acolher meninos de olhos curiosos e a fascinar-me com o seu crescer. Tu encerras esta fase da tua vida e no mesmo jeito leve, insistes em prometer-nos histórias e risos (que prodigarás na Bece e no Clube de Teatro!?). Voluntariosa e voluntária, queres manter a chama acesa da fantasia e da alegria. E quanto carecemos dela neste país amargo e cinza! Deixa-me dizer-te a minha inquietação: És o meu reduto de riso e fantasia, o meu lugar cativo do otimismo e da crença positiva num mundo melhor. Oh, e vais fazer-me e fazer-nos muita falta! Obrigada Mena, pelo teu talento, vontade, entusiasmo e alegria contagiante! Por toda a poesia, silêncios, desabafo, pelo nosso olhar cúmplice, por toda a caminhada que com genuína amizade, quiseste percorrer comigo na Cardoso Lopes, nesta "Casa do Teatro" e na vida! Que Deus te acompanhe, te dê lucidez e vitalidade a rodos, para poderes continuar a desfrutar dos teus dias e a generosamente partilhá-los com familiares e amigos! Com gratidão, tua amiga do coração!"

Agora vou acabar de corrigir umas fichinhas de recuperação! Até breve!

Ermelinda Rôlo

Editorial



Em março de 2004 era publicado em Diário da República a criação do Agrupamento de Escolas Cardoso Lopes, embora apenas no ano letivo de 2004/05 tivesse entrado

em funcionamento.

Tal como todos os processos de mudança, não foi fácil. Não foi pacífico. E, acima de tudo, influenciou muito o modo de estar e de fazer dos professores e demais funcionários.

Agrupar, significa, juntar, mas dicionário algum se refere a partilha, a processos de organização homogêneos, nem muitos menos a comunidade escolar.

Mas, como em tudo o que à escola diz respeito, todos os conceitos podem ser adaptados, corrigidos, melhorados e ajustados em função das necessidades... e foi isso que foi acontecendo.

Há 10 anos, o Agrupamento de Escolas Cardoso Lopes era constituído por 6 estabelecimentos de ensino com identidades e populações docentes e discentes características, com espaços e materiais pouco ajustados aos normativos e às exigências de uma escola que caminhava a passos largos para se tornar a tempo a inteiro.

O primeiro projeto educativo tentou refletir as preocupações comuns: o insucesso, a indisciplina, o abandono, as poucas condições socioeconómicas das famílias, os alunos indocumentados e a barreira linguística para muitos, a falta de escolaridade dos pais, a degradação dos espaços escolares, a falta de luminosidade, os equipamentos desajustados. Denominava-se: "Das escolas que temos para as escolas que queremos".

Foi preciso criar objetivos e metas comuns. Foi preciso repensar muitas práticas e fazer ajustes em funções dos normativos legais que entretanto foram surgindo: as Atividades de Enriquecimento Curricular, o Projeto TEIP, o fim das disciplinas não curriculares, o plano tecnológico, as parcerias pedagógicas, as alterações nos concursos de professores, o Projeto de Autonomia...

E as pessoas? Em dez anos, muitos passaram por nós...

Muitos alunos que concluem agora o 9º ano, realizaram o seu percurso escolar já no seio do Agrupamento. E aqueles que terminam o 4º ano, nasceram no ano da sua criação.